

# ***VEM SABONETAR AQUI FORA!*** **UM ESTUDO MULTISSISTÊMICO DO** **VERBO SABONETAR SOB** **INFLUÊNCIA DO TWITTER E DOS** **REALITY SHOWS**

*“Vem sabonetar aqui fora!”*

*A multisystemic study of the verb “sabonetar” under the influence of Twitter and Reality shows*

Vanessa Leme Fadel Steinhauser<sup>1</sup>

Jacqueline Ortelan Maia Botassini<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de ressignificação de usos da palavra “sabonete” e de suas variantes (formas verbais e nominais) no português brasileiro. Para tanto, adotou a abordagem multissistêmica de Castilho (2016), a fim de verificar o dispositivo sociocognitivo influenciando todos os sistemas linguísticos (semântico, gramatical, lexical e discursivo). Por meio de uma análise de natureza qualitativa sócio-histórica, abordou brevemente a história social dessa expressão no português brasileiro (PB), com base no *corpus* de análise – exemplares de tweets, disponíveis na rede social Twitter. A princípio, “sabonete”, em seu sentido denotativo, significava

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá. Professora substituta no Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaíba. ORCID: 0000-0001-6911-5031. E-mail: vanessalemefs@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora adjunta da Universidade Estadual de Maringá. ORCID: 0000-0001-9456-1973. E-mail: jacqueortelan@gmail.com

apenas sabão aromatizado para higiene pessoal. Contudo, com o advento das redes sociais e a influência dos reality shows, “sabonete” passou por um processo de metafórico de semanticização, de modo que, hoje, funcione também como um substantivo cuja função é nomear uma pessoa que não se posiciona, esquivando-se de situações conflituosas. Ao receber morfemas típicos de um verbo (que marcam tempo, modo, número e pessoa), “sabonete” sofreu um processo de gramaticalização. Com os exemplos retirados do Twitter, foi possível observar o verbo “sabonetar” no sentido de “não se posicionar” em todas as suas formas nominais (sabonetar, sabonetando, sabonetado) e verbais (com destaque para a terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, funcionando como uma “etiqueta/rótulo” para avaliar o discurso do outro). Por conseguinte, notou-se o processo de lexicalização a partir do surgimento de novas palavras por derivação, a exemplo do substantivo “sabonetação” e dos adjetivos “saboneteiro”, “saboneteira”, “sabonetão”, “sobonete” e “sabonetado”. Por fim, questionou-se ainda o processo de discursivização no que tange à construção do texto. Enquanto “sabonete”, no sentido de “sabão aromatizado”, é mais empregado como tema, “sabonetar” é geralmente encontrado na posição de rema da sentença.

**Palavras-chave:** Sabonetar; Abordagem multissistêmica; Semanticização; Gramaticalização; Reality Shows.

**Abstract:** *This work aimed to analyze the process of reframing the uses of the word “sabonete” and its variants (verbal and nominal forms) in Brazilian Portuguese. To this end, it adopted Castilho's (2016) multisystemic approach, in order to verify the sociocognitive device influencing all linguistic systems (semantic, grammatical, lexical and discursive). Through a socio-historical qualitative analysis, it briefly addressed the social history of this expression in Brazilian Portuguese (BP), based on the corpus of analysis - examples of tweets, available on the social network Twitter. At first, “sabonete”, in its denotative sense, just meant flavored soap for personal hygiene. However, with the advent of social networks and the influence of reality shows, “sabonete” went through a process of metaphorical semanticization, so that, today, it also works as a noun whose function is to name a person who does not take a stand, avoiding out of conflicting situations. Upon receiving morphemes typical of a verb (which mark time, manner, number and person), “sabonete” underwent a grammaticalization process. With the examples taken from Twitter, it was possible to observe the verb “sabonetar” in the sense of “not taking a stand” in all its nominal (sabonetar, sabonetando, sabonetado) and verbal forms (with emphasis on the third person singular of the past perfect tense of the indicative, functioning as a “label/label” to evaluate the speech of the other). Therefore, the lexicalization process was observed from the emergence of new words by derivation, such as the noun “sabonetação” and the adjectives “saboneteiro”, “saboneteira”, “sabonetão”, “sobonete” and “sabonetado”. Finally, the discursivization process was also questioned regarding the construction of the text. While “sabonete”, in the sense of “scented soap”, is most often used as a theme, “sabonetar” is usually found in the rheme position of the sentence.*

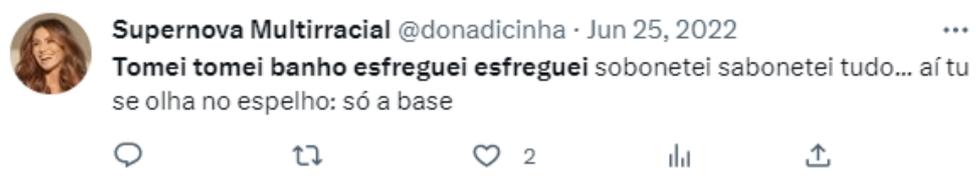
**Keywords:** Sabonetar; Multisystem approach; Semanticization; Grammaticalization; Reality Shows.

## Introdução

Twitter é uma rede social que permite aos seus usuários publicar mensagens curtas, isto é, tweets, sobre diversos assuntos. Dessa forma, é comum que a linguagem utilizada na plataforma seja informal e, muitas vezes, inclua gírias, neologismos e expressões que não fazem parte do registro padrão da língua.

No que tange ao uso da palavra "sabonetar" e de suas variantes, engana-se quem pensa que seu sentido se restringe ao campo semântico da higienização, como pode ser visto no exemplo abaixo:

Figura 1: Sabonetei tudo



Fonte: SUPERNOVA MULTIRRACIAL. Tomei tomei banho [...]. 25 jun. 2022.

Twitter: @donadicinha. Disponível em:  
<https://twitter.com/donadicinha/status/1540670360772677632>

Além da ação de lavar o corpo com sabonete, a palavra "sabonetar" e suas variações conjugais também podem ser usadas de forma figurada para se referir à ação de: i) elogiar excessivamente alguém; ii) roubar algo; iii) enrolar/ficar em cima do muro e não se posicionar/comprometer. Veja a seguir esses três usos de "sabonetar":

*Ele sabonetou o chefe para conseguir a promoção.*

*O ladrão sabonetou a carteira do turista na rua escura.*

*#BBB23: "O jogo não é para falar de você". Coitado, vai surtar. Não vai poder sabonetar.*

Embora existam essas possibilidades, para quem usa as redes sociais, é possível observar o uso frequente da expressão "sabonetar" com o sentido de "não se posicionar", algo facilmente constatado a partir de uma busca simples pela palavra na rede social Twitter. Isto posto, este trabalho tem por objetivo analisar o processo de resignificação de usos desse termo, apontando a influência dos reality shows A Fazenda e Big Brother Brasil, bem como a disseminação do termo pelo Twitter, como motivações sócio-históricas para a ocorrência desse fenômeno.

Defende-se isso pois, nesses programas, os participantes tendem a mudar frequentemente as alianças e as estratégias no jogo, optando muitas vezes por “escorregar” de certos posicionamentos, “enrolando” e não se comprometendo. E os internautas, por sua vez, propendem ao julgamento nas redes sociais, sendo o Twitter o berço das discussões e críticas mais acaloradas da internet. Observe um exemplo a seguir:

Figura 2: Boco roso



Fonte: BIBIOFC. Facinho foi grandão [...]. 06 marc. 2023. Twitter: @bikomento. Disponível em: <https://twitter.com/bikomento/status/1632816276568408064>

Vale destacar ainda que, apesar de esses termos serem *a priori* empregados para “julgar” a participação do elenco dos reality shows, hoje, já tomam proporções maiores, podendo ser empregados em outros contextos, como é o caso do cenário político – independentemente do partido. A seguir, alguns exemplos retirados da mesma rede social:

*Bolsonaro foi o de sempre, sem noção. Lula foi o de sempre, sabonetou tudo o que pôde e usou sua habilidade ímpar de falar o que o povo mais humilde quer ouvir. Estamos lascados...*

*Sabonetou, sabonetou e não repudiou os atos antidemocráticos de ontem. Pelo contrário, enalteceu as manifestações golpistas e passou pano para o discurso de Bolsonaro que ameaça ministros do STF. Lira terá sua resposta no dia 12!*

*Questionado se tanto faz Haddad ou Bolsonaro, Márcio França sabonetou: "Eu gostaria mesmo que fosse o Alckmin".*

Esses usos evidenciam a capacidade de um fenômeno linguístico se alastrar e ganhar espaço em contextos comunicativos diversos. O uso dessas palavras no Twitter, seja para se referir aos participantes de reality shows ou aos políticos brasileiros, é uma manifestação clara da criatividade e da maleabilidade da linguagem popular, posto que ilustra a língua viva em construção, inovação, difusão, mutação e integração linguística.

Assim, por intermédio dessas reflexões, este estudo objetiva analisar os processos multissistêmicos e as motivações sócio-históricas que fizeram que "sabonetar" pudesse ser utilizado em contextos variados cuja carga semântica indica "falta de posicionamento/comprometimento". Para tal intento, o artigo foi organizado da seguinte forma: na primeira seção, são apresentados os pressupostos teóricos acerca da abordagem multissistêmica; na segunda seção, o *corpus* e a metodologia do estudo são explorados; na terceira seção, faz-se uma análise multissistêmica sócio-histórica com base nos tweets selecionados para discussão; e, por fim, são tecidas as considerações finais.

## **Pressupostos teóricos**

### **Abordagem Multissistêmica**

Os processos de lexicalização, gramaticalização, semanticização e discursivização são essenciais para entender como a língua evolui ao longo do tempo e como novos significados e usos são criados a partir de itens linguísticos já existentes. Tais processos refletem as mudanças e as transformações que ocorrem na sociedade com o passar dos anos, funcionando, assim, como correias de transmissão entre a história da língua e a história do homem que a utiliza.

Analisar os fenômenos linguísticos sob o viés da Abordagem Multissistêmica de Castilho (2016) é uma forma de refletir sobre a relação entre a língua e a cultura, uma vez que o dispositivo sociocognitivo (DSC) afeta todos os sistemas linguísticos

(discurso, semântica, léxico, gramática). Segundo Castilho (2002), esses processos são interdependentes e ocorrem de forma gradual e contínua na história das línguas. Nessa perspectiva, “o uso faz com que, ao longo do tempo, as estruturas possam se reelaborar, por meio dos processos multissistêmicos” (STEINHAUSER, 2021, p. 242).

No que tange ao processo de lexicalização, Castilho (2016) defende que é um processo complexo que envolve a criação de novas palavras a partir de unidades linguísticas já existentes e a transformação de palavras em outras palavras. Trata-se, portanto, do processo pelo qual um item linguístico, que antes era utilizado em um contexto mais restrito, passa a ser usado de forma mais generalizada, perdendo algumas de suas características específicas. Isso pode ser exemplificado pela palavra "mouse" em inglês, que originalmente se referia apenas ao pequeno roedor, porém, hoje, é amplamente utilizada para designar o dispositivo utilizado para movimentar o cursor do computador.

É importante destacar ainda que a lexicalização pode ocorrer de várias maneiras. Um item linguístico pode se tornar mais generalizado por meio de processos como a metáfora, em que um termo é empregado com o intuito de se referir a algo com o qual não tem relação direta, mas que compartilha algumas características semânticas. Ademais, outro processo que pode levar à lexicalização é a especialização, em que um termo que originalmente era mais geral é utilizado em contextos mais específicos, até que seu uso se torne restrito a esses contextos.

A gramaticalização, por sua vez, é o processo pelo qual um item linguístico se torna gramatical, ou seja, passa a funcionar como uma marcação de relações sintáticas e/ou semânticas. Castilho (2016) a define como um processo de mudança linguística que se caracteriza pela evolução de itens lexicais para itens gramaticais, pela mudança de categorias gramaticais e pela redução de sua autonomia semântica. Alguns exemplos de gramaticalização incluem a transformação de substantivos em verbos, como “biscoitar”, e de advérbios em marcadores de tempo ou aspecto, como em “já”.

Outrossim, a gramaticalização pode ocorrer de várias maneiras, mas geralmente envolve a transformação de itens lexicais em elementos gramaticais, que servem para marcar relações sintáticas e semânticas entre as palavras em uma frase. Isso pode se dar devido a fatores como a frequência de uso de um termo, sua complexidade ou sua função sintática em uma determinada construção.

Já a semanticização diz respeito às mudanças nos significados dos termos, que podem ocorrer por motivos variados. Algumas palavras podem adquirir novos significados por meio de metáfora, como quando a palavra "cobra" é utilizada para se referir a alguém que é traiçoeiro. Outros processos que podem levar à semanticização incluem a ampliação de significado, em que um termo é utilizado em contextos mais amplos do que antes, e a redução de significado, em que seu uso se torna mais restrito.

Trata-se, portanto, do processo pelo qual um item linguístico adquire novos significados, muitas vezes relacionados ao contexto social e cultural em que é utilizado. Exemplifica-se isso por meio do verbo "lacrar" que, originalmente, referia-se apenas à ação de "fechar" algo (estabelecimentos, envelopes e produtos); contudo, hoje em dia, também carrega conotações de "arrasar", ou, até mesmo, "militar", como pode ser analisado em Steinhauser (2021). Nota-se, assim, que a semanticização pode ampliar ou restringir o significado de um termo, a depender de seu contexto de uso.

Por fim, a discursivização é o processo pelo qual um item linguístico adquire novos usos em contextos discursivos específicos, como em piadas, provérbios ou expressões idiomáticas. Esses usos, muitas vezes, envolvem uma interpretação figurativa ou metafórica do item linguístico, que é construída por meio de associações culturais e históricas. Como aponta Maingueneau (2005), a discursivização é um processo fundamental para a compreensão da relação entre a língua e a cultura, uma vez que reflete as mudanças e as transformações que ocorrem na sociedade ao longo do tempo.

Para Castilho (2006), a discursivização é um processo de criação de novas formas de discurso que podem ocorrer em diferentes níveis da linguagem, desde a organização das palavras até a construção do discurso como um todo. Trata-se de um processo que envolve a construção de significados a partir da interação entre os falantes em um contexto comunicativo específico (CASTILHO, 2016).

Diante do exposto, pode-se inferir que os processos de lexicalização, gramaticalização, semanticização e discursivização são interdependentes e ocorrem de forma gradual na história das línguas. Influenciados pelo contexto social e cultural em que a língua é utilizada, ajudam a compreender como novos usos e significados são criados a partir de itens linguísticos já existentes. Cada um desses processos tem

suas próprias características e implicações na evolução da linguagem, mas todos eles têm em comum o fato de que envolvem mudanças nas formas e nos usos dos itens linguísticos ao longo do tempo.

## **Corpus e Metodologia**

Na ótica da Abordagem Multissistêmica, a língua é tida como um conjunto articulado de produtos e processos dinâmicos que variam com o tempo, o espaço e o contexto de uso. Por essa razão, este trabalho parte da concepção de que os fenômenos linguísticos resultam do somatório de usos concretos historicamente situados.

De modo a investigar o uso do verbo “sabonetar” a partir da Abordagem Multissistêmica, este estudo se volta aos processos de semanticização, lexicalização, gramaticalização e discursivização, e toma como aparato as motivações sócio-históricas que propiciaram a existência do “sabonetar” no sentido de “não se posicionar”. Para tal intento, faz-se uma análise de natureza qualitativa sócio-histórica, de modo a abordar brevemente a história social dessa expressão no português brasileiro (PB), com base no *corpus* de análise.

O *corpus* deste trabalho constitui-se de exemplares de tweets, disponíveis na rede social Twitter. Como critério de triagem, optou-se por selecionar tweets da aba “mais recentes”, podendo, assim, obter tweets em ordem cronológica e dentro de um contexto autoexplicativo. Outrossim, tomando como exemplo o trabalho de Steinhauser (2021) sobre o verbo “lacrar”, buscou-se identificar a ocorrência das formas verbais de “sabonetar”, bem como as suas formas nominais, substantivos e adjetivos derivados.

## **Análise multissistêmica numa perspectiva sócio-histórica**

O verbo “sabonetar” e suas variações conjugais, como “sabonetei”, “sabonetou” e “sabonetaram”, têm como significado principal a ação de lavar o corpo ou algum objeto com um sabonete, isto é, um sabão aromatizado destinado à higiene pessoal. No entanto, a palavra em seu sentido literal é pouco empregada atualmente, sendo o seu uso mais recorrente com outros significados figurados, como o de elogiar excessivamente alguém, o de roubar ou o de evitar tomar partido e se comprometer.

O uso de "sabonetar" com o sentido de ser indeciso, ficar em cima do muro e não se posicionar parece ser uma expressão coloquial recente que vem sendo bastante empregada nas redes sociais. Sugere-se que essa expressão teria surgido a partir da metáfora de que, assim como um sabonete que escorrega das mãos e é difícil de segurar, uma pessoa que "saboneta" não consegue tomar uma decisão firme ou se comprometer com uma posição, trata-se de uma pessoa "escorregadia", que se esquivava dos problemas ou das situações difíceis.

Esse sentido figurado da palavra vem refletindo alguns processos linguísticos e sócio-históricos. A princípio, é válido destacar que não há registros precisos que indiquem a origem exata desse sentido de "sabonetar". É possível que o uso tenha se popularizado gradualmente entre as pessoas e passado a fazer parte do vocabulário coloquial sem uma origem pontual definida. Todavia, é evidente que o uso de "sabonetar" e suas variantes foi ampliado entre os usuários do Twitter, principalmente durante as transmissões dos reality shows A Fazenda e Big Brother Brasil (BBB), em que os participantes costumam mudar frequentemente as alianças e as estratégias no jogo, optando por se "esquivar" de certos posicionamentos e, por vezes, transmitindo um perfil de "planta", isto é, de quem simplesmente "existe" ali no jogo, sem movimentá-lo.

Para ilustrar esse uso nos reality shows, segue uma transcrição do discurso do participante Victor Pecoraro em A Fazenda 13, em que explica o que é sabonetar no jogo:

*Sabonetar é quando você tem um motivo para votar em uma pessoa, você não vota nela e vota em alguém que não tem nada a ver com a história, que não fez merd@ nenhuma pra você por questão que você tem afinidade com uma pessoa. Por exemplo, você é meu amigo e eu tenho uma afinidade contigo, ai tu dá uma vacilada nervosa aqui dentro, ai eu não voto em você, e eu tô sabonetando, porque eu tô sendo conivente com uma merd@ que você fez. Isso é sabonetar!*

Nota-se assim que, nesses reality shows, a prática de "sabonetar" pode ser observada em várias situações, como quando os participantes tentam evitar discussões acaloradas ou lidar com conflitos de forma mais amigável, para não criar uma imagem negativa perante o público. No entanto, é importante lembrar que a

prática de “sabonetar” pode não ser vista de forma positiva pelo público, especialmente se os participantes são percebidos como falsos ou manipuladores, justamente por não se posicionarem.

Veja a seguir dois exemplos interessantes de uso da palavra “sabonetar” pela marca Dove, patrocinadora do Big Brother Brasil, no Twitter:

Figura 3: Sabonetar com Dove



Fonte: DOVE NO #BBB23. Semana turbo rolando no BBB [...]. 26 fev. 2023.

Twitter: @DoveBRA. Disponível em:  
<https://twitter.com/DoveBR/status/1630017371145371649>

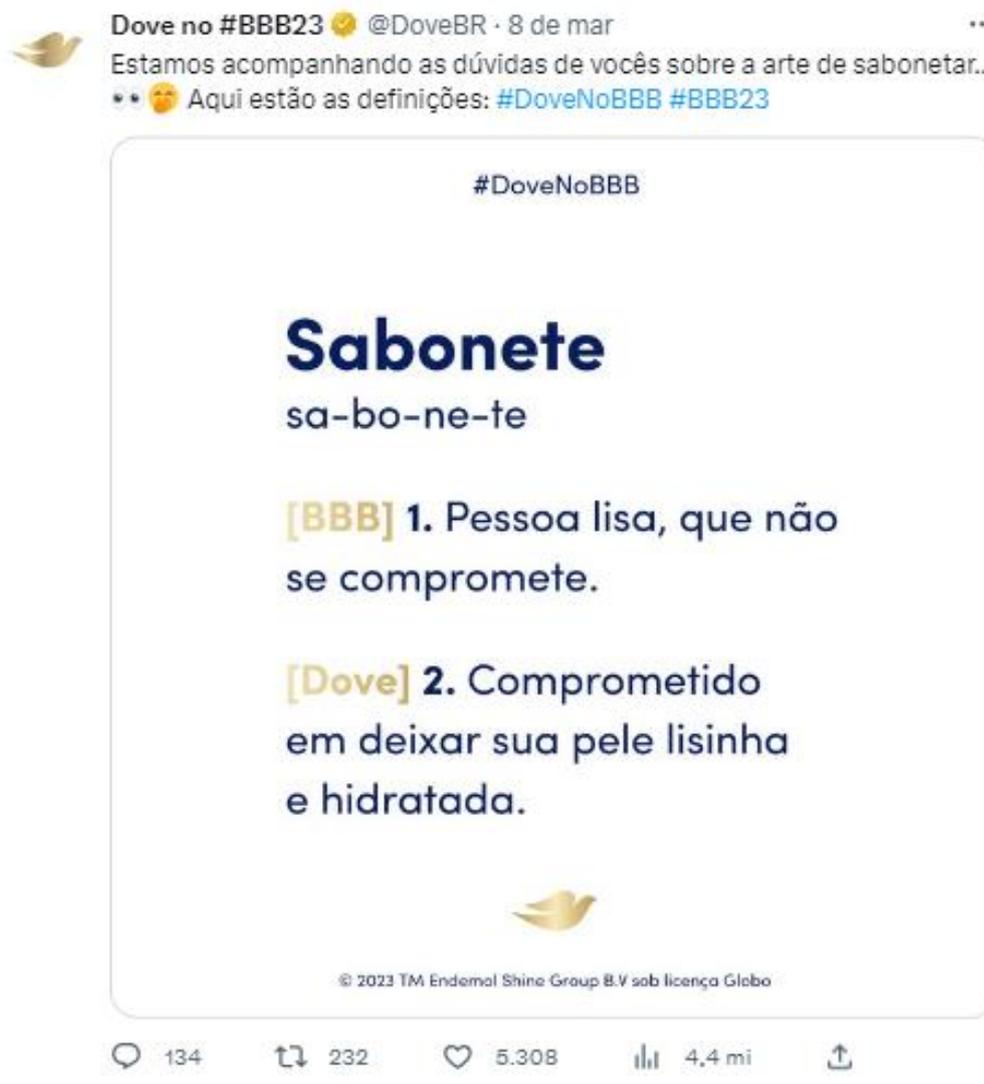
Figura 4: Sabonetar no jogo da discórdia



Fonte: DOVE NO #BBB23. Sabonetar no jogo da discórdia [...]. 01 fev. 2023.

Twitter: @DoveBRA. Disponível em:  
<https://twitter.com/DoveBR/status/1620866707979132928>

Figura 5: Definição de sabonete



Fonte: DOVE NO #BBB23. Estamos acompanhando as dúvidas [...]. 08 mar. 2023. Twitter: @DoveBRA. Disponível em: <https://twitter.com/DoveBR/status/1633586125468999680>

Nesse caso, a expressão "ser um sabonete" ou "sabonetar" pode ser utilizada para se referir a uma pessoa que é vista como indecisa ou falsa, que não se compromete com nada, não tem opiniões firmes e claras ou muda de atitude e comportamento conforme as câmeras estão ligadas ou de acordo com o que o público e os amigos esperam dela. Desse modo, a carga semântica do verbo recebe um tom pejorativo, já que seu uso se dá em contextos banhados por críticas e julgamentos sobre a postura de alguns participantes e a volatilidade das alianças, estratégias e opiniões nesses programas televisivos.

Sobre a ação por detrás do verbo “sabonetar”, pode-se inferir que a falta de comprometimento pode ser motivada por diferentes fatores, como a insegurança, o medo do julgamento dos outros, a falta de autoconfiança ou a indecisão. Algumas pessoas podem se sentir mais confortáveis em manter uma posição neutra ou em seguir a opinião de outras pessoas, ao invés de expressar sua própria opinião e correr o risco de serem criticadas ou julgadas.

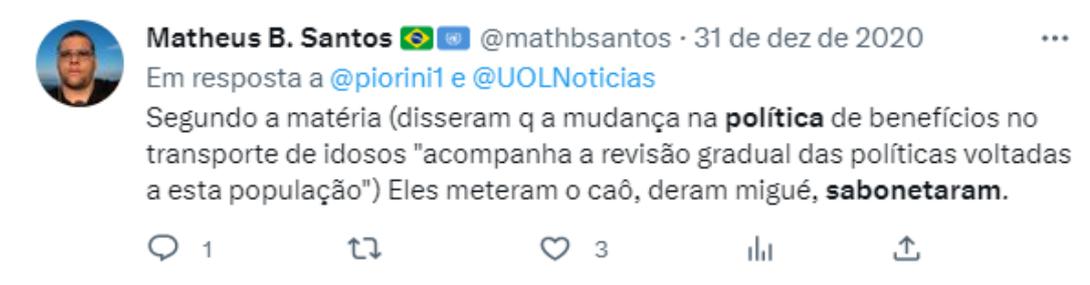
Em termos sociais, a falta de posicionamento pode ser influenciada pelo ambiente em que a pessoa está inserida. Por exemplo, em grupos em que as opiniões divergentes são mal vistas ou punidas, os indivíduos podem optar por não se posicionar para evitar conflitos ou exclusão. Isso pode justificar o receio de alguns participantes em demonstrar a opinião e, como consequência, serem julgados e, até mesmo, cancelados nas redes sociais.

Por outro lado, aqueles que usam a palavra “sabonetar” para julgar os outros por não se posicionarem podem estar agindo de forma defensiva, buscando reforçar sua própria imagem de indivíduos comprometidos e engajados. Esse comportamento pode estar relacionado à necessidade de autoafirmação, autovalidação ou autoestima, que podem ser ameaçadas pela presença de pessoas que não compartilham da mesma opinião ou não se comprometem com as mesmas causas.

Já em termos sociais, o julgamento pode estar relacionado a padrões culturais ou sociais que valorizam o engajamento e a participação ativa em causas consideradas importantes. Nas redes sociais, a exemplo do Twitter, é comum observar o não posicionamento sendo visto como um sinal de desinteresse pelas questões que afetam a coletividade, o que pode gerar críticas negativas.

Outrossim, é importante frisar que o uso de “sabonetar” e de suas variantes, embora ainda seja considerado informal e coloquial, tornou-se bastante comum entre os jovens internautas, não apenas para julgar a participação do elenco de reality shows, como também para criticar o comportamento de políticos, artistas, empresas e pessoas de modo geral. Veja a seguir alguns exemplos de tweets:

Figura 6: Sabonetaram na política



Fonte: MATHEUS B. SANTOS. Seguindo a matéria [...]. 31 dez. 2020. Twitter: @mathbsantos. Disponível em: <https://twitter.com/mathbsantos/status/1344663628453175296>

Figura 7: Sabonetou



Fonte: LOLAPAROOZA. A globo não sabonetou [...]. 19 jun. 2021. Twitter: @laritza. Disponível em: <https://twitter.com/laritza/status/1406399689327529993>

Figura 8: Sabonetei



Fonte: SÉRGIO SANTOS. "Tive medo [...]. 02 fev. 2021. Twitter: @ZAMENZA. Disponível em: <https://twitter.com/ZAMENZA/status/1356490059864821760>

Figura 9: Saboneta



Fonte: NOTÍCIAS DA TV. Maitê Proença 'saboneta' [...]. 4 nov. 2021. Twitter: @NoticiasdaTV Disponível em: <https://twitter.com/NoticiasdaTV/status/1456370870310645766>

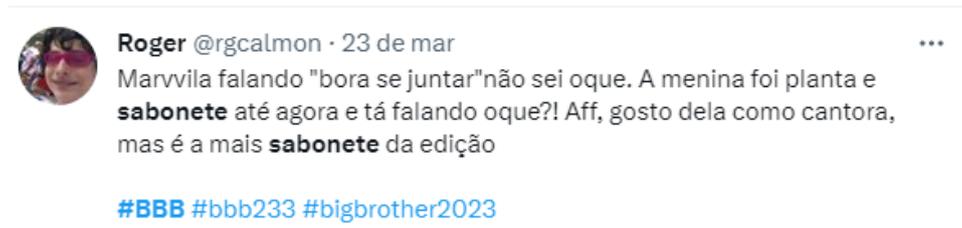
Com esses exemplos é possível notar como a palavra “sabonetar” e suas variantes funcionam como um exemplo interessante dos processos de gramaticalização, lexicalização, semanticização e discursivização na língua portuguesa. De antemão, observa-se que um substantivo que antes continha apenas uma única carga semântica (sabonete → sabão aromatizado para higiene pessoal) ganhou um novo sentido (sabonete → pessoa que não se compromete). Observe os exemplos abaixo:

Figura 10: Sabonete



Fonte: PINTER PARKER. Mas é CLARO [...]. 21 mar. 2023. Twitter: @Pin2409. Disponível em: <https://twitter.com/Pin2409/status/1638373319257780226>

Figura 11: Sabonete 2



Fonte: ROGER. Marvila falando [...]. 23 mar. 2023. Twitter: @rgcalmon. Disponível em: <https://twitter.com/rgcalmon/status/1639078031992971266>

Esse processo de mudança de significado é chamado de semanticização e é comum na evolução da língua, à medida que as palavras são usadas em novos contextos e ganham novas associações e conotações. A mudança semântica pode ocorrer de forma gradual ou abrupta e pode ser influenciada por fatores históricos, culturais e sociais.

No caso do verbo “sabonetar”, podem-se verificar duas categorias semânticas atuando no processo de semanticização: a metáfora e a metonímia. A princípio, “sabonetar” era uma ação ou um movimento caracterizado por ser físico e concreto. “Sabonetar” era lavar algo com sabonete, tornando o corpo escorregadio. Esse movimento físico foi, por processo metafórico, transportado para o abstrato, de modo que uma entidade [+ humana] passa a sabonetar quando “escorrega” e não demonstra seu posicionamento. Nota-se assim que um novo verbo se construiu a partir do processo de semanticização, carregando consigo as marcas do seu domínio-fonte.

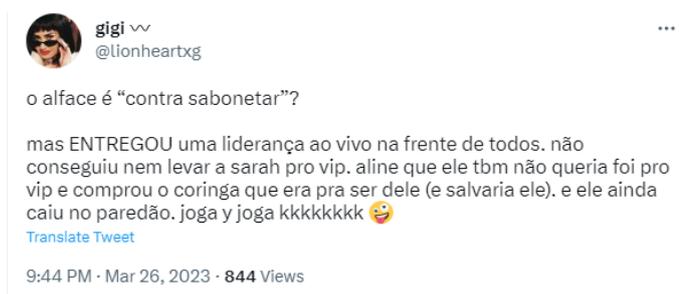
A metonímia, por sua vez, justifica-se mediante o acréscimo de um novo sentido ao verbo, fazendo que esse seja utilizado fora de seu contexto semântico “normal”. Embora haja uma relação com o referente, o verbo é empregado em outras situações, de modo que até suas propriedades linguísticas são afetadas. O verbo “sabonetar” no sentido de “lavar” é bivalente, isto é, exige dois argumentos (alguém que sabonete e o que é sabonetado), por exemplo: “Maria sabonetou o cabelo”. Contudo, o verbo “sabonetar” com o sentido de “não se posicionar” apresenta geralmente apenas a exigência de um argumento, sendo, portanto, monovalente, como é o caso de “O participante sabonetou”.

Ao abordar a valência verbal, percebe-se que a gramaticalização também atua no processo. Enquanto “sabonetar” com o sentido de “lavar com sabonete” é um verbo

transitivo direto, como em “João sabonetou seus pés”, “sabonetar” no sentido de “não se comprometer” é intransitivo, a exemplo dos usos nos tweets acima. Esse processo envolve a redução da autonomia semântica do termo, tornando-o mais gramaticalizado e menos independente do contexto em que é utilizado.

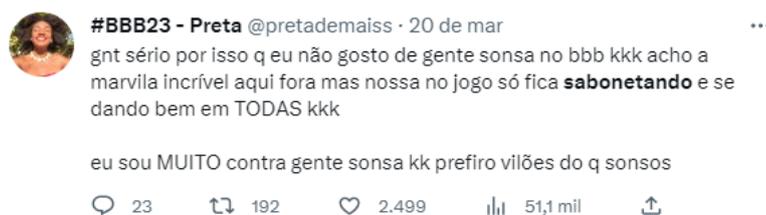
Contudo, antes desse processo de gramaticalização vinculado à transitividade verbal se tornar possível, outro processo foi necessário. “Sabonete” passou por um primeiro processo de gramaticalização ao mudar de uma categoria gramatical (substantivo) para outra categoria gramatical (verbo). Nesse processo, sobre o radical SABONET\_ passa-se a acrescentar os morfemas típicos de um verbo (que marcam tempo, modo, número e pessoa). Isso pode ser comprovado a partir da existência de tweets com o verbo “sabonetar” no sentido de “não se comprometer” sendo flexionado em todas as formas nominais – infinitivo, gerúndio e particípio, com destaque para o infinitivo.

Figura 12: Sabonetar



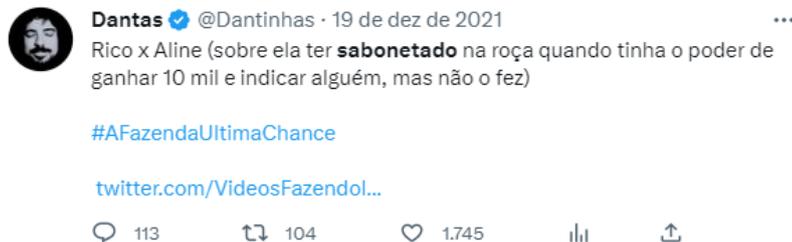
Fonte: GIGI. O alface é contra sabonetar [...]. 26 mar. 2023. Twitter: @lionheartxg. Disponível em: <https://twitter.com/lionheartxg/status/1640152830190268416>

Figura 13: Sabonetando



Fonte: #BBB23 - PRETA. Gnt sério por isso [...]. 20 mar. 2023. Twitter: @pretademaiss. Disponível em: <https://twitter.com/pretademaiss/status/1637653296667152384>

Figura 14: Sabonetado



Fonte: DANTAS. Rico x Aline [...]. 19 dez. 2021. Twitter: @Dantinhas. Disponível em: <https://twitter.com/Dantinhas/status/1472655042104733707>

Apesar de o trabalho ser de natureza qualitativa, é válido ressaltar que, fazendo uma busca pelas formas verbais do verbo “sabonetar” no presente e no pretérito perfeito do indicativo, notou-se um predomínio da 1.<sup>a</sup> pessoa do singular e da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular e do plural, com destaque para a 3.<sup>a</sup> do singular no pretérito perfeito, o que pode estar vinculado ao contexto de uso dessa palavra, dado que, sob influência primária dos reality shows, é empregada principalmente em situações de avaliação/crítica do discurso/comportamento do outro, abarcando contextos que ultrapassam os programas de entretenimento. De certo modo, a preferência dos internautas por “sabonetar” e “sabonetou” com sentido de “não se posicionar” torna a expressão mais gramaticalizada. Veja alguns exemplos do uso de “sabonetou” fora da esfera dos reality shows:

Figura 15: Sabonetou CNN



Fonte: A VERDADE. E rolou [...]. 23 abril 2023. Twitter: @AduraVerdade23. Disponível em: <https://twitter.com/AduraVerdade23/status/1651806316728295424>

Figura 16: Sabonetou Corinthians



Fonte: SIH. Sabonetou hein professor [...]. 24 abril 2023. Twitter: @Si\_Brejm.  
Disponível em: [https://twitter.com/Si\\_\\_Brejm/status/1650630258909933571](https://twitter.com/Si__Brejm/status/1650630258909933571)

Outro aspecto a ser discutido se refere à associação da discursivização à construção do texto. Halliday e Matthiessen (2014) afirmam que há duas partes que constituem uma oração: o tema e o rema, de modo que o primeiro diz respeito à informação dada, conhecida pelo ouvinte ou recuperável pelo contexto, enquanto o segundo expressa uma informação nova, desconhecida pelo ouvinte.

Dito isso, quando o substantivo "sabonete" é utilizado como verbo, geralmente é enfatizado na parte final da sentença, conhecida como rema, em vez de ser o foco da sentença, ou seja, o tema. Portanto, "sabonete" pode ser encontrado em ambas as partes da oração, podendo ser o sujeito, como no exemplo "esse sabonete é cheiroso", em que "sabonete" é o tema e "cheiroso" é o rema. No entanto, quando se torna um verbo, "sabonetar" introduz uma nova informação, como em "vem sabonetar aqui fora!". Nessa sentença, a informação é sobre outra pessoa e a nova informação é que essa pessoa deve vir "sabonetar" aqui fora, ou seja, não se posicionar ou se comprometer, ficando "apagada". Assim, nesse novo uso, "sabonetar" é mais

frequentemente encontrado na posição de rema da sentença. Alterar um elemento na posição temática pode mudar o efeito de sentido da mensagem, pois altera-se o ponto de partida.

Ainda sobre o processo de discursivização, nota-se que o uso do verbo “sabonetar” na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo pode ser empregado como uma “etiqueta/rótulo” para avaliar o discurso do outro. A expressão pode, inclusive, aparecer isolada em uma frase, como resposta para o que foi dito pelo interlocutor.

Figura 17: Sabonetou - avaliador



Fonte: CENTRAL REALITY #BBB23. “Esse aqui [...]”. 22 mar. 2023. Twitter: @centralreality. Disponível em: <https://twitter.com/centralreality/status/1638407199926919168>

Findada a análise das formas verbais, este estudo volta sua atenção para as palavras que surgiram por meio do processo de lexicalização. Neste caso, entendido como relexicalização, ou seja, a reativação lexical (segundo Castilho, 2016), em que ocorre o rearranjo das categorias cognitivas e seus traços semânticos, renovando o vocabulário. Esse processo pode ocorrer por meio de derivação lexical (adicionando prefixos e sufixos a um radical), composição lexical (unindo radicais), redução ou apropriação de termos de outras línguas.

Alguns adjetivos foram criados para designar a pessoa intitulada “sabonete”, a saber: i) saboneteiro; ii) saboneteira; iii) sabonetão; iv) sobonete; v) sabonetado.

Figura 18: Saboneteiro



Fonte: JU. Gabriel! Vc é um [...]. 26 marc. 2023. Twitter: @JiliaJulia. Disponível em: <https://twitter.com/JiliaJulia/status/1640183268913057795>

Figura 19: Saboneteira



Fonte: MALIA. O Alface é a pessoa mais saboneteira [...]. 27 marc. 2023. Twitter: @MaliaSanip. Disponível em: <https://twitter.com/MaliaSanip/status/1640205667561533443>

Figura 20: Sabonetão



Fonte: NAIANE LIMA SANTANA. Gente ele é sabonetão [...]. 13 marc. 2023.

Twitter: @Oxenaiane. Disponível em:  
<https://twitter.com/Oxenaiane/status/1635473894390784000>

Figura 21: Sabonete



Fonte: MARCELA. O Fred chamando alguém de sabonete [...]. 4 marc. 2023.

Twitter: @marcelamps2. Disponível em:  
<https://twitter.com/marcelamps2/status/1632196502834610178>

Figura 22: Sabonetado



Fonte: DANTAS. Fred: [...] 27 jan. 2023. Twitter: @Dantinhas. Disponível em: <https://twitter.com/Dantinhas/status/1618825014140375040>

Tais adjetivos têm a função de etiquetar, rotular e avaliar o discurso e/ou comportamento do outro. Os adjetivos "saboneteiro" e "saboneteira" são exemplos de palavras que foram formadas a partir do sufixo "-eiro" afixado a uma base nominal, que é comumente utilizado para formar substantivos, como "boleiro" (aquele que faz bolos), "jardineiro" (aquele que trabalha no jardim) e "costureira" (aquela que costura). Nesses casos, o sufixo "-eiro" é utilizado para descrever uma habilidade, atividade ou profissão relacionada àquela pessoa.

No entanto, nos casos apresentados, o sufixo está sendo utilizado para formar adjetivos que qualificam uma característica comportamental de uma pessoa que não se compromete ou posiciona claramente em determinada situação. Do ponto de vista linguístico e gramatical, essa questão é interessante porque demonstra a flexibilidade da língua portuguesa na formação de novas palavras a partir de sufixos e prefixos.

Esse fato não é único no processo de formação de palavras. Conforme Gonçalves, Yakovenco e Costa (1998), as formações X-EIRO podem evidenciar uma qualidade e/ou característica da base, de modo que o output seja um adjetivo. Assim, essas formações poderiam ser parafraseadas como "que tem a qualidade de x". Isso também ocorre com as palavras "faceiro", "grosseiro", "fogueiro", "costumeiro", "verdadeiro", entre outras.

Além disso, o uso de sufixos como adjetivos pode gerar novas possibilidades de expressão na língua, permitindo a criação de novos termos que descrevem características ou comportamentos específicos. É o caso de “sabonetado”, em que o sufixo –ADO é afixado ao radical SABONET\_, formando uma palavra adjetivadora. Isso ocorre também com “barbado” (Ex. Ele é um homem barbado); “malhado” (Ex. O corpo dela é malhado).

“Sabonete”, embora pertença à classe dos substantivos, pode ser empregado com o valor de adjetivo, assim como o seu uso no grau aumentativo, isto é, “sabonetão”. Isso ocorre porque esses termos nomeiam um tipo de pessoa e podem, assim, ser empregados para caracterizar alguém. Sabe-se que “sabonete” é aquele que “saboneta”, ou seja, não se posiciona, fica em cima do muro. Nesse sentido, ao afirmar que “João é sabonete” ou “João é um sabonetão”, “sabonete” ou “um sabonetão” funcionam como predicativos do sujeito, por conferirem a João uma característica, a de ser um tipo de pessoa.

Além dos adjetivos criados, nota-se a existência de um substantivo recorrente para nomear o ato de “sabonetar”. Trata-se de “sabonetação”. Veja os exemplos a seguir:

Figura 23: Sabonetação



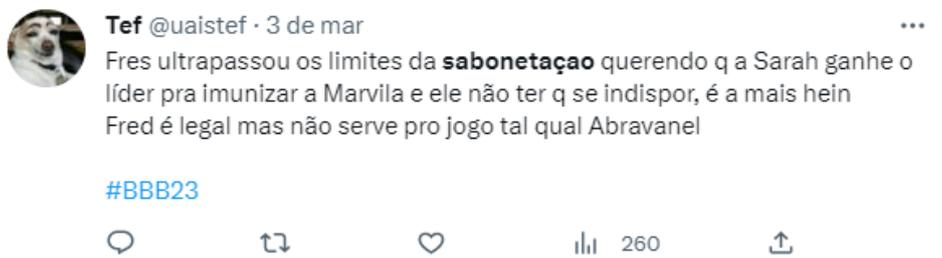
Ba hatano @mayuhatano · 14 de fev de 2022

Vai ser uma **sabonetação** sem fim essa dinâmica #bbb22



Fonte: BE HATANO. Vai ser uma sabonetação [...] 14 fev. 2022. Twitter: @mayuhatano. Disponível em: <https://twitter.com/mayuhatano/status/1493404634395951106>

Figura 24: Sabonetação 2



Fonte: TEF. Fred ultrapassou [...] 03 mar. 2023 Twitter: @uaistef. Disponível em: <https://twitter.com/uaistef/status/1631780557548924929>

Em termos gramaticais, "sabonetação" é um substantivo derivado por sufixação, formado a partir da adição do sufixo –ÇÃO ao verbo SABONETAR. Esse sufixo é comumente utilizado para formar substantivos a partir de verbos, indicando ação, resultado ou processo.

Isto posto, a lexicalização existente corrobora a hipótese de que "sabonete" e suas variantes nominais e verbais vem passando por um processo de resignificação no português brasileiro real, isto é, aquele utilizado pelas pessoas no dia a dia, nas redes sociais, para se referir a um programa de reality shows ou para avaliar o comportamento de nossos governantes.

"Sabonetar" é um exemplo claro de como a língua evolui e reflete a criatividade do povo a faz uso. Como qualquer termo linguístico, a expressão pode assumir diferentes significados e conotações em função do uso e da interpretação dos falantes. Assim, o tempo de vida de "sabonetar" é incerto, já que "a língua é mutável e, até certo ponto, imprevisível" (STEINHAUSER, 2021, p. 263-264).

## Considerações finais

A palavra "sabonete" e suas variações nominais e verbais são exemplos claros de como os processos de gramaticalização, lexicalização, semanticização e discursivização são complexos, inter-relacionados e movidos pelas transformações históricas, culturais e sociais pelas quais a língua passa ao longo do tempo. Graças à falta de posicionamento de certos participantes de reality shows, o termo ganhou espaço nas redes sociais, transpondo, assim, esse uso para outras áreas da vida em sociedade. Isto posto, substantivos, adjetivos e verbos são empregados com o intuito de rotular e de avaliar pessoas e/ou empresas que não se comprometem, a exemplo

das críticas direcionadas a políticos que tentam “escorregar” de situações comprometedoras.

É importante lembrar, no entanto, que a compreensão dessas expressões depende do contexto e da situação comunicativa em que são utilizadas. Faz-se necessário um estudo de crenças e atitudes a fim de verificar a propensão de permanência desses termos mediante fatores condicionadores, como sexo, faixa etária e uso das redes sociais. Em trabalhos futuros, espera-se investigar se a atitude positiva ou negativa que as pessoas têm sobre esses usos diz respeito às crenças que elas têm sobre a língua e o grupo de indivíduos que dela se vale.

## Referências bibliográficas

CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.

CASTILHO, A. T. de. Proposta funcionalista de mudança linguística: os processos de lexicalização, semanticização, discursivização e gramaticalização na constituição das línguas. 2006, **Anais**. Salvador: EDUFBA, 2006.

GONÇALVES, C. A. V.; YAKOVENCO, L. C.; COSTA, R. G. Romankevicius. Condições de produtividade e condições de produção: uma análise das formas X-eiro no português do Brasil. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 42, 1998.

HALLIDAY, M. A.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's introduction to functional grammar**. Routledge, 2014.

MAINGUENEAU, D. **Gêneses do Discurso**. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba (PR): Criar Edições, 2005.

STEINHAUSER, V. L. F. Um estudo pancrônico sobre o verbo "lacrar" a partir dos processos de semanticização, lexicalização, gramaticalização e discursivização. **Working Papers em Linguística**, v. 22, n. 2, p. 239-265, 2021.